

Os feijões cultivados no seculo 17 em Pernambuco, segundo Pies e Markgraf

Trad. de
D. BENTO PICKEL

Em Pernambuco e em todo o Nordeste ocupado pelos Holandêses eram cultivados o feijão guandú, a fava Belem, a fava de cavalo e o feijão comum, com suas numerosas variedades,

O *feijão comum* com suas variedades nem sequer é citado por Markgraf, porem, Pies dedica-lhes os trechos seguintes na sua Obra, intitulada: "De Indiae utriusque re naturali et medica", publicada em 1658, no livro 4, Cap. 62, pag. 251 e 252. Sobre os feijões em geral Pies tem o seguinte: "Seria trabalho exhaustivo e, mesmo, o papel me faltaria antes de exgotar a materia, se quizesse descrever essa vegetação luxuriante de favas e legumes. Por isso, citarei neste capitulo somente as mais conhecidas dos Indigenas e as mais alimentosas". Em seguida, descreve o Cumanda-guaçú, o Cumanda-guirá, o Cumandatiá e o Guandú. Refere-se aos nossos feijões em dois trechos, como segue: "Aqueles que tomam simplesmente o nome de *Cumandá* são muito semelhantes ás favas turcas, no sabor e no tamanho, entretanto não diferem na forma e sim apenas na côr, pois, uns são inteiramente brancos, outros branco-amarelados, outros vermelho-escuros e reniformes; sendo a testa de todos eles muito brilhante e pintada de maculas elegantes".

“Os *Cumandá miri*, quer dizer, “favas pequenas”, são ervilhas, semelhantes no tamanho ás européas, porém, oblongas, não redondas, mas também brancas e cinzento-escuras”.

O capitulo supra finda com as pa'avras que seguem: ‘Os que se chamam *Guarumbee* são um tanto maiores que os feijões turcos, de côr negra e de otimo sabor, porem, são menos frequentes que os outros”.

Nestes trechos encontram-se mencionadas as diversas variedades do feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.), como sejam o feijão branco, o mulatinho, o preto e os rajados, os quais, em Pernambuco, são conhecidos pelo nome de “feijão gurgutuba”.

O nome vulgar tupí para os feijões é Comandá ou, como escreve Pies, Cumandá O feijão mulatinho e suas variedades são os “Cumanda-miri” ou feijões pequenos. O nome de “Guarumbe”, dado ao feijão preto, significa ‘Cousa que se come muito’ e deve ser proveniente de um mal entendido. Pies, ao colher infarmações dos indigenas deixou-se enganar pela expressão “Guarumbee”, julgando ser este o nome do feijão apontado.

A *fava Belem* Pies conhece pelo nome de “Guandú” (certamente por um equívoco) e sobre ela escreve o seguinte: “A estes (feijões já citados) pode acrescentar-se as ervilhas, ás quais os Brasilianos deram o nome de *Guandú* e os Belgas o de *Whitte Krombekjes* devido á forma das vagens (a palavra holandêza significa, feijão branco com bico curvo), que são proveitosas não menos aos doentes que aos sadios. Este elegante *Phaseolus* é escandente á maneira dos feijões turcos, tem as mesmas flores e folhas, porem muito menores. E’ sempre verde e engalanada contiamente de vagens pequenas e copuladas, e assim, pela sua natureza ornamental e pela sua utilidade a planta tornou-se cultivada”.

Este guandú não é o feijão que hoje chamamos assim, como iremos ver adiante, mas aqui se trata da fava Belem (*Phaseolus lunatus* L.), planta caracterizada pelas flores brancas, bastante pequenas e pelas vagens largas na base e estreitadas em direcção do apice e pela forma lunar. O nome holan-

dês quadra muito bem, porque é bastante significativo. O nome tupí, porem, parece, ser antes um nome colectivo do que qualitativo, pois, Guandú significa: "Individuo (vagem) que faz rumor", de maneira que pode aplicar-se a qualquer feijão ou fruto estrepitante.

Os moradores do Nordeste ainda hoje cultivam muito esta fava que produz muito e tem gosto agradável.

A *fava de cavalo* é citada por Markgraf com o nome de "Mandatia" e por ele identificada com o Lablab de Alpinus. Pies, adotando esta classificação descreve-a, como segue: "Seguem, finalmente, aqueles, chamados *Cummandatiá*, a saber o Lablab de Alpinus, de que trata Carolus Clusius em seu livro: *Rariorum plantarum historia*, pag. 227. Acredita-se ter sido esta planta importada para o Brasil da Africa, mas é conhecida universalmente, tanto pelo seu porte elegante, como pela sua utilidade, pois, florece e cresce todo o ano. As sementes pretas são contidas em vagens largas, não muito compridas, que não só são comestíveis, como ainda são de paladar excelente, se forem misturadas ás iguarias e cozinhadas. São remedio para as molestias do peito. Prosper Alpinus afirma serem diureticas e emenagogas".

Trata-se no caso presente do *Dolichos Lablab L.* A vagem é larga e apresenta asperezas na sutura dorsal, que são bem perceptíveis na vagem verde. As sementes, porém, não são pretas, como Pies afirma, e sim de cor marron, entretanto, podem ficar bastante escuras.

Cultiva-se esta fava em Pernambuco, onde recebe o nome de "Fava mange-tout", porque come-se inteira em salada, depois de cozinhada. Ao que parece, nos tempos de Pies foi utilizada da mesma maneira.

O feijão *Guandú* é descrito unicamente por Markgraf, no livro 2, Cap. 4 da Obra: "Historia naturalis Brasiliae", de 1648, com o nome de *Comanda guira*. Este autor diz o seguinte sobre esta planta: "O *Comanda guira* dos Brasilienses é um arbusto ou frutice que produz vagens. Sua casca é verde e o lenho leve e fragil. Nos ramos possui muitos ramulos erétos de 1 1/2 dedos de comprimento, opostos, porem, alternos quando

são em numero de dois, havendo num deles (o peciolo) ! tres folhas oblongas, acuminadas, semelhantes ás da *Salvia acuta*, albicantes em baixo e mais verdes em cima, lisas ao tato, como sêda, e providas de nervuras conspicuas ; no outro (ramulo) ha 6, 7 ou 8 flores, do tamanho de nossas ervilhas, com dois petalos virados para cima, com seu respectivo involucro, e outro virado para baixo, que é o maior. As flores tem côr amarela e aquele petalo virado para baixo é provido no lado inferior de veias rubras em toda a extensão. Depois das flores seguem as vagens que são comprimidas e quasi tortuosas, encerrando quatro grãos de feijão, brancos, menores que as nossas ervilhas, com otimo sabor, embora serem laxantes, pelo que os Brasilienses e também os Luzos os comem frequentemente. Florece e fructifica todo o ano”.

Este feijoeiro é certamente o que chamamos hoje *Guandi* (*Cajanus indicus Spreng.*) O nome Comanda guira pode significar “Feijão de ave”, porem é mais provavel ser Guira a corutela de Muira ou pau e, portanto, “Feijão de pau”. O moradores de Pernambuco e de todo o Nordeste cultivam muito esta planta, aproveitando-a para cercar o terreno cultivado devido ao seu porte arbustivo, substituindo ás vezes o “Pinhão de purga” (*Jatropha curcas L.*) que afugenta o mau olhado.

Demarcação e Divisão de Terras

O Methodo de Latitudes e Longitudes

(Coordenadas rectangulares)

— Aplicado á medição e divisão de terras —

Por

Bento Ferraz de A. Pinto

Engenheiro-Agronomo

Preço 9\$000, inclusive o porte. Pedidos ao autor. Caixa

Postal, 101. Lins — E. F. Noroeste.